



Facilidades e dificuldades relatadas por enfermeiros preceptores de programas de residência em saúde de hospitais-escola de Belém, Pará

Facilities and difficulties reported by nurse preceptors of residency programs in health at teaching hospitals in Belém, Pará

Facilidades y dificultades relatadas por enfermeras preceptoras de programas de residencia en salud en hospitales escuela de Belém, Pará

Neiva José da Luz Dias Junior¹, José Benedito dos Santos Batista Neto¹, Brena da Costa Feitosa¹, Joughanna do Carmo Menegaz^{2,3}, Lucia Hisako Takase Gonçalves², Sandra Helena Isse Polaro².

RESUMO

Objetivo: Evidenciar as facilidades e dificuldades no cotidiano dos enfermeiros que exercem a preceptoria em hospitais-escola de Belém, Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido com enfermeiros preceptores em programas de residência em saúde de dois hospitais-escola de Belém-Pa. Optou-se pela entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, para o tratamento de dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temática. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os participantes do estudo totalizaram 17 preceptores, sendo 15 do sexo feminino e 02 do sexo masculino, com idades entre 27 e 43 anos. Destacam-se como facilidades a predisposição e a satisfação pessoal em conduzir o residente no processo de ensino-aprendizagem; a motivação para a constante atualização profissional; e o estímulo à melhoria do processo de trabalho e qualidade assistencial. Quanto as dificuldades percebidas, foram pontuados: sobrecarga de trabalho; acúmulo de funções; ausência de incentivos à atividade de preceptoria; e ausência de capacitação pedagógica. **Conclusão:** Conclui-se que é imperiosa a necessidade de investimento e valorização do papel do enfermeiro preceptor, dada a sua importância na formação de profissionais no cenário do sistema único de saúde.

Palavras-chave: Preceptoria, Educação em Enfermagem, Hospitais-Escola, Capacitação em Serviço.

ABSTRACT

Objective: To highlight the facilities and difficulties in the daily lives of nurses who work as preceptors in teaching hospitals in Belém, Pará. **Methods:** This is an exploratory, descriptive, qualitative study, developed with preceptor nurses in health residency programs at two teaching hospitals in Belém-Pa. We opted for the semi-structured interview as a data collection technique, for data processing, the thematic content analysis technique was used. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** Study participants totaled 17 preceptors, 15 female and 02 male, aged between 27 and 43 years. The predisposition and personal satisfaction in leading the resident in the teaching-learning process stand out as facilities; motivation for

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

³ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis – SC.

constant professional updating; and the stimulus to improve the work process and quality of care. As for the perceived difficulties, the following were scored: work overload; accumulation of functions; lack of incentives for preceptorship activities; and lack of pedagogical training. **Conclusion:** It is concluded that the need for investment and appreciation of the role of the preceptor nurse is imperative, given its importance in the training of professionals in the scenario of the unified health system.

Keywords: Preceptorship, Education in Nursing, Hospitals Teaching, Inservice Training.

RESUMEN

Objetivo: Destacar las facilidades y dificultades en el cotidiano de los enfermeros que actúan como preceptores en hospitales escuela de Belém-Pa. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio, desarrollado con enfermeras preceptoras en programas de residencia en salud de dos hospitales escuela de Belém-Pa. Se optó por la entrevista semiestructurada como técnica de recolección de datos, para el procesamiento de datos se utilizó la técnica de análisis de contenido temático. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** Los participantes del estudio totalizaron 17 preceptores, 15 mujeres y 02 hombres, con edades entre 27 y 43 años. Destacan como facilidades la predisposición y satisfacción personal por conducir al residente en el proceso de enseñanza-aprendizaje; motivación para la actualización profesional constante; y el estímulo para mejorar el proceso de trabajo y la calidad de la atención. En cuanto a las dificultades percibidas, se puntuaron las siguientes: sobrecarga de trabajo; acumulación de funciones; falta de incentivos para las actividades de preceptoría; y falta de formación pedagógica. **Conclusión:** La necesidad de inversión y valorización del papel del enfermero preceptor es imperativa, dada su importancia en la formación de profesionales en el escenario del sistema de salud.

Palabras clave: Preceptoría, Educación en Enfermería, Hospitales de Enseñanza, Capacitación en Servicio.

INTRODUÇÃO

As Residências em Área Profissional da Saúde e Multiprofissional em Saúde são modalidades de educação profissional de caráter multidisciplinar e interdisciplinar, desenvolvidas por meio de formação em serviço e constituídas a partir da tríade ensino-assistência-pesquisa. Por esse motivo, são consideradas modalidades de formação importantes e positivas, pois destinam-se a formar trabalhadores mais críticos em um conceito ampliado de saúde (SILVA LB, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), os Programas de Residência em Saúde visam à transformação de práticas profissionais e assistenciais hegemônicas, por meio do ensino em serviço. Neles, enfatizam-se as atividades interdisciplinares com base na educação permanente em saúde, estruturada na problematização do processo de trabalho. Neste contexto de transformação da educação na saúde, a questão da preceptoría tem importância fundamental e surge como uma das dimensões que demanda construção e aprendizagem, na perspectiva de fortalecer a formação de residentes em saúde em consonância aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e coadunada às demandas sociais (MAROJA MCS, et al., 2020). A possibilidade de o SUS se tornar “escola” traz o desafio de repensar a organização dos cursos de graduação e de pós-graduação na saúde, além dos processos educacionais que ocorrem nesse cenário.

O papel de preceptor vem ganhando notoriedade, principalmente nos cenários da formação de recursos humanos em saúde no Brasil. Dentro de seu contexto de trabalho, os profissionais de saúde que exercem a função de preceptoría e que já são vinculados aos serviços de saúde recebem estudantes de diversos programas educacionais, como alunos de graduação e/ou de pós-graduação, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à qualificação profissional dos residentes (LEITE MSBS, et al., 2020).

O preceptor é definido por Botti SHO e Rego S (2008) como uma pessoa que ensina, aconselha e inspira, serve de modelo e apoia o crescimento e o desenvolvimento de um indivíduo por uma quantidade de tempo fixa e limitada, com o propósito específico de socializar o educando em seu novo papel. Esta definição vem

ao encontro do que é apresentado neste estudo: o enfermeiro que, na prática, instrui, orienta e supervisiona o residente de enfermagem.

Diante desse contexto, o estudo buscou evidenciar as facilidades e dificuldades no cotidiano dos enfermeiros que exercem a preceptoría em hospitais-escola de Belém, Pará.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo descritivo, de natureza qualitativa. O desenvolvimento deste estudo teve como cenário dois hospitais-escola públicos que oferecem Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) por meio de Programas de Residência em Saúde para enfermeiros, situados na cidade de Belém, estado do Pará. Os enfermeiros que exerciam a função de preceptores, no âmbito dos programas de residência em saúde dos hospitais-escola, constituíram o grupo de interesse deste estudo. Para compor o grupo, foram convidados todos os enfermeiros preceptores de cada uma das oito áreas de concentração dos programas de residência em saúde.

Optou-se por uma amostragem por conveniência, pois buscou-se por enfermeiros que experimentaram o fenômeno estudado com vistas à maximização e riqueza das informações. Não se definiu previamente o tamanho da amostra, sendo adotada como critério de decisão para nortear o número de participantes a saturação dos dados.

A partir da opção metodológica escolhida optou-se pela entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, conforme disponibilidade de horários dos participantes. Antes da realização da entrevista, fora apresentado os objetivos da temática, esclarecido possíveis dúvidas e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para devida assinatura. O resguardo da confidencialidade dos participantes fora feito por meio da identificação dos mesmos com código alfanumérico, a saber: P1, P2, P3 e assim sucessivamente.

Para o tratamento de dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temática, pois, segundo Minayo (2014), esta é a forma que melhor atende à investigação qualitativa, uma vez que a noção de tema está relacionada a uma afirmação a respeito de determinado assunto, comportando um feixe de relações que pode ser apresentado em forma de palavra, frase ou resumo.

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) na qual foi realizado um estudo sobre a percepção de enfermeiros preceptores sobre sua atuação e o trabalho docente-assistencial, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA, com parecer favorável nº 1.508.251/2016 e CAAE 55030316.1.0000.0018, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos nº 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo totalizaram 17 preceptores, sendo 15 do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades entre 27 e 43 anos. Todos eram graduados em enfermagem e possuíam ao menos uma pós-graduação na modalidade *lato sensu*, sete tinham pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, em nível de mestrado acadêmico.

Categoria 1 – Facilidades

Durante o processo de entrevistas e análise das mesmas, ficaram evidentes relatos acerca da facilidade que alguns preceptores afirmavam ter em conduzir o processo de ensino-aprendizagem dos residentes e como isso lhes trazia satisfação pessoal.

“Uma das facilidades que eu tenho pra ser preceptora é gostar de ensinar, gostar de ser preceptora, e a didática, acho que, preceptor, acima de tudo ele tem que ter didática, porque não adianta você conhecer e não conseguir transmitir isso para o residente.” (P2)

“Eu posso dizer como facilidade pra trabalhar como preceptora é o fato de eu gostar muito dessa área da educação também, de ensinar. Então tenho paciência, consigo transmitir meu conhecimento para os residentes e tento procurar maneiras de conduzir aqui na prática da melhor forma possível.” (P13)

Um dos determinantes mais importantes do ambiente educacional são os educadores. Além de determinantes, são frequentemente os responsáveis pelo seu aperfeiçoamento e pela sua manutenção em condições favoráveis dos ambientes onde ocorrem ações educativas. Por esta razão, os educadores devem ser vocacionados para a atividade didática e preparados para trabalhar como docentes. Além de necessariamente deter familiaridade com o conteúdo, devem ter domínio satisfatório dos princípios do aprendizado e das técnicas de ensino (GRASEL CE e REZER R, 2019).

É importante ter em mente que apenas a vontade de ser preceptor/educador não garante a qualidade do ensino, nem a formação do perfil adequado para o cenário atual da saúde. Contudo, trazemos à discussão pensamentos de Schön D (2000), um *expert* e estudioso sobre prática docente, que defende uma formação docente sustentada na epistemologia da prática, na qual o professor utiliza sua experiência profissional, considerando-a em seu contexto social, através da reflexão e do seu conhecimento tácito. O que nos leva a crer que, talvez, isso faça dos preceptores com vontade de ensinar promissores docentes para ensinar o mundo do trabalho.

Outros quesitos facilmente percebidos e apontados como pontos positivos foram a necessidade de constante atualização profissional e a busca por conhecimentos por parte dos enfermeiros preceptores.

Quanto à necessidade de manter-se sempre atualizado e à autonomia na busca desses conhecimentos, neste estudo, os enfermeiros preceptores afirmaram que conseguiam identificar suas próprias necessidades de aprendizagem e buscavam conhecimentos em bases de dados, livros e cursos. O que corrobora com os estudos de Chianca-Neves MGB, et al. (2020) e Ribeiro KRB, et al. (2020) ao perceberem que preceptores que atuam como docentes orientam frente a situações reais do cuidado, estimulando a visão crítica e a autonomia na produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que se mantêm atualizados em relação ao processo de formação.

“Acho que ter esse residente aqui no setor é um ponto muito positivo, porque de certa forma isso me estimula a estar sempre me atualizando cientificamente, lendo artigos, fazendo cursos e me motivando em buscar novos conhecimentos. A gente acaba fazendo uma troca com eles, a gente vai se ajudando.” (P1)

“E eu gosto muito de ter essa experiência aqui, eu consigo fazer com que a gente se ajude, eu ajudo aqui na prática e o residente, por estar aprendendo, pesquisando, ele traz assuntos novos, recentes, eu consigo também me atualizar e a gente vai construindo e fazendo essa troca legal de conhecimento.” (P13)

Em estudo de Silva LML, et al. (2020) foi observada a importância do papel do preceptor neste processo onde há troca e consolidação da aprendizagem para preceptor e preceptorado, o que motiva e valoriza a atuação do preceptor em seu ambiente de trabalho. A presença do residente tem estimulado as transformações nas práticas dos profissionais de saúde por meio da troca de saberes. Os preceptores que fazem reflexões acerca de seu papel têm maior facilidade em repensar suas práticas. Acabam influenciando futuros profissionais a agirem de forma semelhante, com responsabilidade e ética sobre suas ações.

Observa-se que a prática reflexiva profissional não é solitária, está presente entre os atores envolvidos, preceptor e residente. Perrenoud P (2000) enfatiza que *"participar de um grupo de análise das práticas constitui uma forma de treinamento, que permite interiorizar posturas, procedimentos, questionamentos"*, a serem exteriorizados quando necessário. É comum que os profissionais, à medida que entrem em contato com o seu trabalho e se habituem com ele, sejam levados a se distanciar da reflexão sobre a ação. Esse movimento é comum devido a vários fatores, porém podemos citar a sobrecarga de trabalho, a rotina pesada de trabalho da clínica, além da própria demanda do serviço que é alta, porém, como podemos ver, os entrevistados reconheciam que a presença dos residentes os estimulava a refletir e com isso muitas vezes

modificavam e melhoravam sua prática, o que mostra que a Residência também traz desenvolvimento e melhora para o serviço (PEREIRA LFC e TEIXEIRA FB, 2022).

Os pensamentos com relação à residência mostraram que essa modalidade de ensino em serviço acaba funcionando como uma mola propulsora da melhoria dos processos e da qualidade assistencial, uma vez que estimula a mudança da realidade, através da educação permanente.

“A presença do residente às vezes consegue trazer mudança aqui para o setor. Consigo extrair dele as boas experiências que ele teve anteriormente, aquele conhecimento que está fresquinho da faculdade ainda. Então busco mostrar a nossa realidade e ver como ele pode contribuir para a gente melhorar o setor, com treinamento da equipe, com o processo assistencial como um todo.” (P3)

“A facilidade é que nós estamos no próprio serviço, você está ali aprendendo e vendo na vida real como as coisas acontecem, isso para mim é uma facilidade. Nesse processo conseguimos mudar a realidade, a assistência, na hora e momento que ela acontece. E ao mesmo tempo que a gente está ensinando, direcionando, estamos identificando o que pode ser melhorado para o bem da equipe, da instituição e principalmente para o paciente.” (P17)

No contexto da Residência em Saúde, a Educação Permanente em Saúde tem como propósito integrar a prática dos profissionais do serviço, e a produção de novos saberes, com ênfase na transformação dos processos de trabalho. Para que isso ocorra, os residentes e preceptores devem ser envolvidos e reconhecidos como agentes de mudanças nos cenários de formação do SUS (SOBRINHO JA, et al., 2021).

Costa JBR, et al. (2021) observaram em seus estudos que a inserção do residente no cenário de prática pode trazer à tona uma série de problemas que existem nos serviços, tendo em vista que raramente tem-se disponíveis as condições ideais de trabalho. A vivência no cenário de prática deve proporcionar reflexões que potencializem a capacidade de transformações positivas na realidade pelos profissionais em formação. Para que isso possa ser colocado em prática, os profissionais e os serviços devem estar abertos para receber os educandos em seu cotidiano, de maneira que entendam a lógica real do trabalho. É essa vivência do real que poderá dar ao profissional que está sendo formado a dimensão das necessidades de saúde da população, além das dificuldades encontradas pelos profissionais do serviço, já que estes são pontos que podem ficar ocultos durante a apreensão do conteúdo teórico pelos educandos.

Entretanto, o processo de ensinar para a mudança envolve esforços e atitudes tanto dos preceptores quanto dos residentes. Isso significa que os preceptores devem estar convictos de que não são os únicos responsáveis pelo aprendizado dos residentes (MEDEIROS SLV, 2019). Nesse sentido, Nalom DMF, et al. (2019) lembra que envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento passa por uma capacidade fundamental do ofício de professor: tornar acessível e desejável sua própria relação com o saber e com a pesquisa, encarnar um modelo plausível de aprendiz, e, nesse contexto, tomar a consciência de que, nessa troca, também se aprende.

Categoria 2 – Dificuldades e fragilidades

Nos relatos das dificuldades e fragilidades percebidas pelos enfermeiros preceptores, destacam-se: Sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções; Ausência de incentivos à atividade de preceptoria e Ausência de capacitação pedagógica para o exercício da preceptoria.

Algumas das grandes dificuldades dos enfermeiros preceptores, comentada por todos os entrevistados, foram a sobrecarga de trabalho e o acúmulo de funções durante o exercício da preceptoria.

“Faço o trabalho de enfermeira assistente, gerencial e preceptora com muitas dificuldades, e a gente sente assim às vezes que não está fazendo o nosso papel como deveria, então acaba faltando ali, então eu fico com uma certa frustração, uma angústia por não estar sendo como deveria ser os cem por centos, pelo menos noventa, por todas essas atividades que nós temos que exercer ao mesmo tempo aqui dentro.” (P3A)

“Como te falei, é muito cansativo fazer as três coisas ao mesmo tempo, e não ter apoio e nem pessoal pra ajudar a dividir as tarefas. Eu me sinto sobrecarregado, às vezes até desestimulado, me estresso, fico sem paciência... enfim, é ruim trabalhar desse jeito, porque acabamos não fazendo alguma coisa direito e normalmente é o residente que acaba perdendo nesse processo.” (P14)

Aristides JL, et al. (2019) confirmam que, além da pouca carga horária destinada à preceptoria e da demanda assistencial elevada, outros problemas são observados na gestão do trabalho, como o acúmulo de funções, a baixa ou a não remuneração da atividade, e a ausência de regulamentação para o exercício da preceptoria.

Para mais, no estudo de Nunes SLD, et al. (2021), dentre os desafios para o exercício de preceptoria, identificou a pouca disponibilidade de tempo para orientação e acompanhamento dos residentes devido à sobrecarga de trabalho. Destaca-se que essa característica é imprescindível para que o preceptor realize suas funções de maneira adequada.

Portanto, observamos que a preceptoria é uma atividade a mais para o enfermeiro assistente, podendo ser percebida, nos relatos, uma preocupação desses enfermeiros em conciliar as funções de ensino com as atividades assistenciais. Nesse sentido, Soares FJP, et al. (2020), em trabalho realizado sobre a valorização e o reconhecimento da preceptoria, também identificou que, no âmbito da residência médica, o preceptor também sofre com a limitação do tempo para o exercício desse duplo papel, ou seja, médico e preceptor.

Além da sobrecarga de trabalho, já discutida anteriormente, os enfermeiros preceptores deixaram muito claras suas insatisfações com a falta de valorização e de incentivos ao desempenho da função de preceptor, principalmente relacionadas à ausência de incentivo financeiro.

“Não temos nenhum tipo de compensação como folga ou redução da jornada de trabalho, eu acho que isso daí ninguém iria querer, tem que ser financeiro, não adianta, principalmente nos tempos atuais.” (P5)

“Não recebemos nenhum incentivo, de nada. Como eu falei, não tive nem um preparo, quando eu fui admitida, ninguém também me disse que iríamos receber alguma coisa e tudo mais, mas eu fui me adaptando à realidade.” (P8)

“A gente não recebe nada de incentivo, nem financeiro, folgas, nada, não existe nem um tipo de didática repassada a nós. Não somos motivados a fazer uma boa preceptoria.” (P10)

O preceptor, como qualquer outro profissional, é um ser humano e social, e como tal está sujeito a todas as virtudes e mazelas que emanam da sociedade e do contexto onde está inserido. Perrenoud (2000) afirma que, apesar da dimensão educativa do trabalho docente, seria absurdo e injusto esperar que os professores cultivem virtudes educativas infinitamente maiores do que as da sociedade que lhes confere a incumbência de ensinar.

Ele não está imune, pela sua condição humana, às influências dessa sociedade. Estudo realizado por Nuto SAS, et al. (2021) concluiu que o desenvolvimento profissional é formado por um conjunto de fatores que possibilita ou impede que o professor progrida, e enfatiza que esse desenvolvimento profissional não se restringe a cursos, mas requer outros fatores envolvidos no processo de trabalho, como estrutura, remuneração, reconhecimento, adesão, relações, entre outros, fatores esses que influenciam no desenvolvimento profissional. Entendemos que muito além de oferecer cursos de capacitação se encontra o desafio da qualificação e valorização da função de preceptor.

Apesar de o SUS ter como compromisso formar recursos humanos e as Diretrizes Curriculares Nacionais, desde 2001, apontarem para o aprendizado na prática, a preceptoria nem sempre recebe valorização e incentivo para que os profissionais desenvolvam esta função, com referência não apenas à remuneração, mas também ao apoio de gestores, instituições, capacitação e infraestrutura (BOF SMS, 2019). Fragilidade unânime apontada pelos enfermeiros preceptores é a ausência de capacitação pedagógica para subsidiar as

atividades de preceptoria. Relataram a dificuldade de conduzir o residente sem o arcabouço teórico pedagógico, e o receio de estarem agindo de maneira errada no processo de ensino-aprendizagem.

“Eu acho que, como falta o preparo pedagógico, a gente ainda sente uma dificuldade, essa capacitação seria de grande ajuda pra gente fazer bem a preceptoria.” (P3)

“Não tem nenhum apoio pedagógico. Nada. Por ser enfermeira assistencial aqui, aí você já passa a ser preceptora, ninguém orienta, ninguém faz aquela capacitação para ver como é que deve conduzir [...] aí é complicado.” (P4)

“Não temos nenhum preparo, não encaminham a gente para poder ter uma palestra sobre ser preceptor, de como lidar com os alunos que vêm para cá. A coordenação não repassa, [...] para os enfermeiros assistentes com quem os alunos ficam mais, eles não repassam.” (P6)

Lima GPV, et al. (2019) apontam que a ausência da formação pedagógica dos preceptores e/ou o seu pouco envolvimento com a prática da preceptoria fazem com que os residentes fiquem sozinhos no serviço. Quando isso acontece, o espaço do trabalho deixa de ser um espaço de aprendizagem, já que não há a ação mediadora nem a intencionalidade pedagógica do preceptor.

É necessária uma capacitação pedagógica permanente para que o enfermeiro preceptor consiga exercer sua função de preceptoria, com domínio dos conteúdos fundamentais proporcionados pela instituição formadora, destacando o ensino prático-reflexivo como possibilidade de união entre o mundo do trabalho e o mundo da educação, onde a prática e a pesquisa passem a ser condição para a sua realização (FLOR TBM, et al., 2023).

Observou-se que os preceptores compreendem que o conhecimento técnico e a expertise sobre a especialidade que dominam não é mais relevante do que os conhecimentos sobre a didática ou as técnicas de ensino e aprendizagem, uma vez que sentem a necessidade de serem instrumentalizados para exercerem também o papel de educadores.

Muito embora o conhecimento e habilidade técnica da área de formação específica do enfermeiro preceptor sejam indispensáveis, é imperativo que ele seja capacitado para a aquisição de habilidades didáticas e pedagógicas, de maneira que possa guiar o residente no processo de ensino, para que o aprendizado de fato aconteça.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar, por meio das entrevistas, os aspectos relevantes e os desafios que se apresentam no cenário da preceptoria. Apesar de os enfermeiros preceptores terem apontado mais dificuldades e fragilidades do que facilidades no exercício da preceptoria, destacam-se como facilidades a predisposição e a satisfação pessoal em conduzir o residente no processo de ensino-aprendizagem; a motivação para a constante atualização profissional; e o estímulo à melhoria do processo de trabalho e qualidade assistencial. Nota-se que as facilidades apontadas favorecem ao preceptor administrar a sua própria formação e enriquecimento contínuo. Ser bom profissional, competente, habilidoso, ter aptidão e gostar de ensinar são atributos que por si sós não bastam para exercer uma preceptoria de qualidade, o hospital-escola e a academia devem dar subsídios a esse profissional, para que consiga desempenhar seu trabalho de enfermeiro e educador com tranquilidade e satisfação.

REFERÊNCIAS

1. ARISTIDES JL, et al. A implantação de uma residência multiprofissional em saúde mental: desafios e potencialidades de um fazer-acontecer. *Varia Scientia*, 2019; 5(1): 8-19.
2. BOF SMS. Preceptoria em medicina de família e comunidade na atenção primária à saúde em Vitória-ES. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019; 100 p.

3. BOTTI SHO, REGO S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2008; 32(3): 363-373.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.077 de 12 de novembro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15462-por-1077-12nov-2009&Itemid=30192. Acessado em: 21 de abril de 2023.
5. CHIANKA-NEVES MGB, et al. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. *Educação em Revista*, 2020; 36: e207303.
6. COSTA JBR, et al. Percepções de médicos residentes sobre o programa de residência em Pediatria de um hospital universitário público. *Interface (Botucatu)*, 2021; 25: e210215.
7. FLOR TBM, et al. Analysis of professional training in Multiprofessional Health Residency Programs in Brazil from the perspective of residents. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023; 28(1): 281-290.
8. GRASEL CE, REZER R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 2019; 11(20): 145-162.
9. LEITE MSBS, et al. Percepção dos enfermeiros sobre desenvolvimento de competências durante a residência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4121.
10. LIMA GPV, et al. In-service teaching of obstetrical nursing residents from the perspective of tutorship. *Cogitare Enfermagem*, 2019; 24: e59971.
11. MAROJA MCS, et al. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. *Interface (Botucatu)*, 2020; 24: e180616.
12. MEDEIROS SLV. Metodologia da aprendizagem baseada em problemas: percepção da comunidade acadêmica. Dissertação (Mestrado em Práticas de Saúde e Educação) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019; 87 p.
13. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14th ed. São Paulo: HUCITEC, 2014; 406 p.
14. NALOM DMF, et al. Health education: learning from professional practice, *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(5): 1699-1708.
15. NUNES SLD, et al. Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): e5441.
16. NUTO SAS, et al. Family Health Postgraduate Program in the Brazilian northeast: repercussions in the professional exercise of postgraduates. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(5): 1713-1725.
17. PEREIRA LFC, TEIXEIRA FB. Desafios da atuação do preceptor em enfermagem. *Revista Saúde Dinâmica*, 2022; 4(2): 28-49.
18. PERRENOUD P. 10 novas competências para ensinar. 1st ed. Porto Alegre: Artmed, 2000; 192 p.
19. RIBEIRO KRB, et al. Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(4): 20180779.
20. SHÖN D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000; 256 p.
21. SILVA LB. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. *Revista Katálysis*, 2018; 21(1): 200-209.
22. SILVA LML, et al. A Importância da Qualificação do Preceptor nos Cenários de Formação em Oncologia dos Programas de Residências em Área Profissional da Saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66(3): e-11953.
23. SOARES FJP, et al. Valuing the preceptory for strengthening education-service integration: A qualitative study. *New Trends in Qualitative Research*, 2020; 3: 128-139.
24. SOBRINHO JA, et al. Ciclos Temáticos na Residência em Saúde: uma estratégia de Educação Permanente. *Saúde em Redes*, 2021; 7(2): 1-14.